

ceitos, com a guerra de deuses conhecida apenas dos filósofos" para colocar unicamente o homem "no lugar d'esses cacos velhos".

A obra de Feuerbach é que Marx deve outrossim a noção de que a História, por si, não "faz" nada, não "trava batalha" alguma e que isso, pelo contrário é sempre obra do homem real e vivo: "Em verdade, não é a História que precisa do homem como meio para auxiliá-la a alcançar seus fins — como se fôsse uma pessoa a parte. Pelo contrário, ela não é senão a atividade do homem na consecução dos seus próprios fins". Dêste modo, para Feuerbach, o homem é "a base de tôdas as ações e de todos os estados", a "origem de tudo" e até o criador dos Deuses. Marx que havia corrido até a suja Spree, passado noites e noites acordado em frente a seus livros e manuscritos, com o cérebro em febre, que tinha soltado gemidos e blasfêmias, tem afinal a sensação de ter sido atendido por êle, Feuerbach, porquanto Hegel "até agora de pernas para o ar, havia sido repostado sobre os seus calcanhares" e o espírito universal já não reinava fantásticamente sobre um trono nas alturas. Como aos profetas da Antiga Aliança, êsse espírito se lhe revela agora sob forma humana, transforma a sobrenatural "música de recifes" em palavras destinadas à humanidade, acessíveis ao senso humano e que dão a conhecer preceitos para a conduta dos homens.

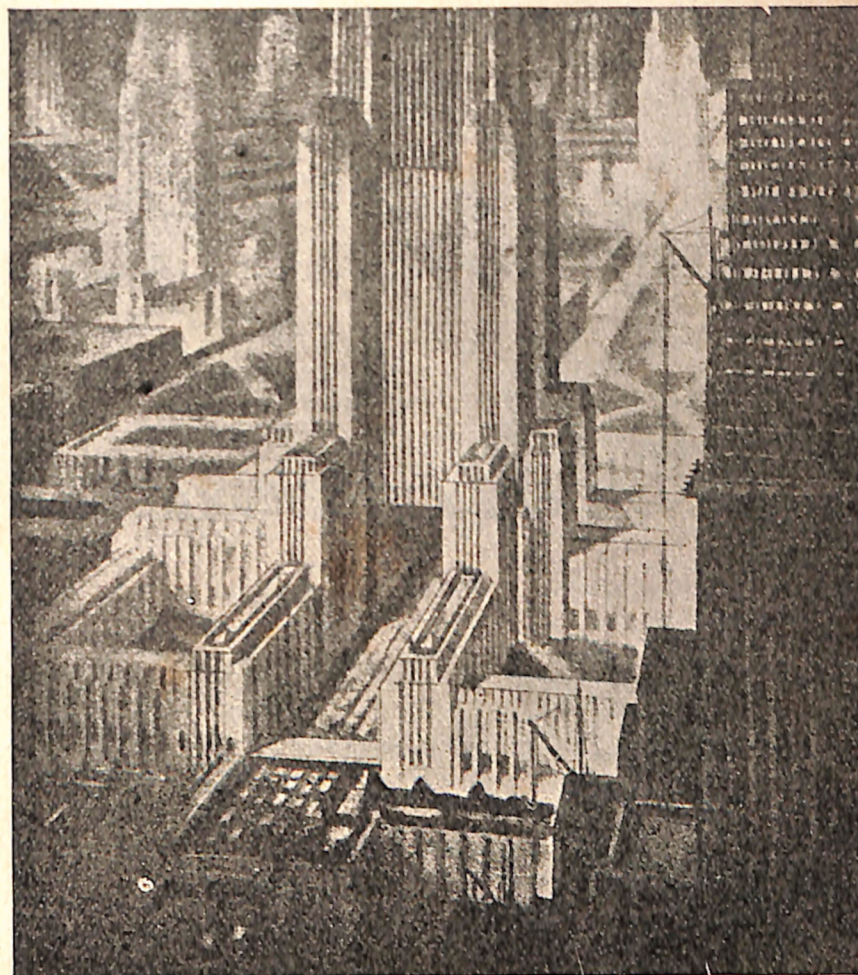
\*  
\* \*

Durante tôda a sua vida, Marx fica atolado "até a nuca no lôdo da existência dum pequeno burguês". Eternamente exilado, eternamente fugitivo, ora compelido pelo próprio demônio, ora perseguido por mandados de prisão, curte fome, doenças, insucessos e escárneos. Por tôda parte, nos alojamentos sórdidos com que tem de se contentar, êle é "assediado pelos credores, perseguido por usurários e martirizado por vampiros".

"Vim a Francfort para dar em penhor minha prataria, a última coisa que possuímos", conta sua mulher. "Em Colônia, mandei vender meus móveis... Nossos diminutos recursos esgotavam-se... Ninguém nos quer alugar quando meu marido fala em quatro filhos... Vendí às-pressas minhas camas para pagar farmacêutico, padeiro, açougueiro, leiteiro, assustados pelo escândalo da penhora".

"E' me impossível chamar o médico", escreve êle próprio de Londres, "porque não tenho dinheiro para remédios. Faz oito a dez dias que sustento minha família com pão e batatas". Acontece mesmo muitas vezes que consegue apenas obter pão por meio de ardís — por exemplo, quando o seu pequeno filho foge de repente "com três pães em baixo do braço", para escapar ao padeiro que insiste em ser pago.

A-pesar-dessa vida dolorosa de privações, de miséria eterna e de banimento perpétuo, Karl Marx arremessa seu evangelho à humani-



A cidade coletivizada do porvir.  
(Projeto americano duma grande cidade daqui a cinquenta anos).